

SESSÕES DE TRABALHO INCLUSIVAS

2020-1-RO01-KA204-080306

SUSTAINABLE SERVICE IN DS



Sustainable

Service in DS

RELATÓRIO GLOBAL

ÍNDICE

1.	Introdução	2
2.	Objetivos gerais	3
3.	Parceiros.....	4
4.	Estrutura das sessões.....	5
4.1.	SESSÃO DE TRABALHO INCLUSIVA N.º 1.....	6
	O envolvimento das pessoas com deficiência na implementação dos ODS 6	
4.2.	SESSÃO DE TRABALHO INCLUSIVA N.º 2	7
	Serviços sustentáveis em SD – Metodologia de Aprendizagem em Serviço 07	
5.	Objetivos específicos	9
6.	Caracterização dos participantes	10
7.	Conclusões específicas.....	11
7.1	Sessão de trabalho inclusiva sobre os ODS	11
7.2	Aprendizagem em serviço - Sessão de cocriação.....	33
1.	Principais conclusões	55
2.	Reflexões	56

1. INTRODUÇÃO

O Projeto "SUSTAINABLE-SERVICE-IN-DS" foi desenhado com o objetivo principal de aumentar competências e promover a inclusão social das pessoas com síndrome de down (PcSD) e das respectivas pessoas de apoio relativamente à implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), através da Metodologia de Aprendizagem em Serviço (MAS).

De acordo com o relatório "Realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável por, para e com pessoas com deficiência" (ONU, 2018)," as pessoas com deficiência ainda não estão suficientemente incluídas na implementação dos ODS; o desenvolvimento sustentável para todos, só pode ser alcançado, se as pessoas com deficiência forem igualmente incluídas, como agentes e beneficiários". O sucesso da Agenda para o Desenvolvimento Sustentável 2030 requer uma abordagem participativa e inclusiva na qual todos os interessados, incluindo as pessoas com deficiência, devam estar envolvidos.

A filosofia deste projeto é trabalhar para a referida Agenda aplicando uma abordagem holística onde o fator de integração se consubstancia na inclusão de todos, através de ações concretas que tragam progressos tangíveis nas áreas dos ODS. A educação para estes objetivos reveste-se da maior importância, na medida em que promove níveis de conhecimento, competências, atitudes e valores necessários para se fazer face aos desafios do desenvolvimento sustentável.

2. OBJETIVOS GERAIS

O principal objetivo do presente relatório é dar a conhecer a forma como as sessões de trabalho inclusivas foram realizadas em cada país parceiro e identificar os principais resultados obtidos.

Participaram nestas sessões PcSD e/ou outro tipo de deficiência intelectual e outros agentes que futuramente serão envolvidos na realização do Programa de Formação (programa este previsto desenvolver nas próximas fases do projeto). A parceria fará posteriormente uma análise de toda a informação recolhida a partir da qual será desenvolvido o Esquema de Formação definitivo.

Para a implementação do projeto, a participação ativa e os contributos das pessoas envolvidas são de importância vital. Por conseguinte, todos os países parceiros têm vindo a trabalhar com o mesmo quadro metodológico de forma a poder-se sistematizar num documento único, os resultados destas primeiras ações que antecedem a conceção do guia metodológico.

	RELATÓRIO GLOBAL SERVIÇO SUSTENTÁVEL Sessões de Cocriação (ODS+MAS)	 Co-funded by the Erasmus+ Programme of the European Union
--	---	--

3. PARCEIROS

Os parceiros que participaram nas sessões de trabalho foram:

ALDO CET – Roménia



ASOCIATA DOWN PLUS – Roménia



HURT – Croácia



IED – Grécia



ASINDOWN – Espanha



FENACERCI – Portugal



4. ESTRUTURA DAS SESSÕES

Todos os parceiros seguiram uma estrutura predefinida e foram utilizados os mesmos documentos/ modelos para recolha de informação.

Na generalidade, foram desenvolvidas 2 sessões de trabalho inclusivas nomeadamente em Espanha, na Roménia e na Croácia. A Grécia realizou uma única sessão online e Portugal converteu cada sessão (de duas) em "mini sessões de 3 horas cada" - a primeira sessão foi realizada ao longo de uma semana e destinou-se, principalmente, às pessoas com deficiência intelectual e respetivas pessoas de apoio. Estas sessões tiveram como principal objetivo, trabalhar os conceitos base do projeto respeitando o ritmo de aprendizagem de cada participante. A segunda sessão previu 3 dias de trabalho tendo contado com a participação ativa das pessoas com deficiência intelectual, técnicos de intervenção direta, famílias e outros agentes.

Refira-se que estas sessões foram inclusivas, participativas, dinâmicas e, dependendo de cada país, desenvolvidas em formato online ou presencial. Os resultados aferidos pelos diferentes países foram posteriormente partilhados no decorrer de uma reunião conjunta realizada online, durante a qual os parceiros tiveram oportunidade de refletir sobre as principais semelhanças e diferenças que caracterizam a realidade de cada um.

Sessões presenciais: ALDO-CET, ASOCIATIA DOWN PLUS

Sessões on-line: FENACERCI, HURT, IED, ASINDOWN

Duração média das sessões: 2,5 horas por país.

4.1. SESSÃO DE TRABALHO INCLUSIVA N.º 1

O envolvimento das pessoas com deficiência na implementação dos ODS

- Os parceiros envolvidos na aplicação da metodologia e das ferramentas desenvolvidas no IO1-A1 apresentaram os ODS aos participantes, reforçando a sua importância na criação de impacto junto da Sociedade, Comunidades em geral e no Setor da Reabilitação de Pessoas com Deficiência, em particular.
- Ao longo da apresentação dos conteúdos sobre a sustentabilidade e os ODS, os participantes discutiram e refletiram sobre as principais competências e fatores-chave que devem ser potenciados a fim de se obter uma transferência de conhecimentos, competências e comportamentos bem-sucedidos, para apoiar os processos de inclusão e de aprendizagem deste tipo de população. Foram ainda sinalizadas as principais barreiras e fatores Impulsionadores com que estas pessoas se debatem aquando o processo de implementação dos ODS.
- Os parceiros e os participantes concordaram na realização de um esquema específico de formação para a inclusão dos ODS no I.O.2 - SERVIÇO SUSTENTÁVEL-SD ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM, I.O.3 - MATERIAIS DE FORMAÇÃO e I.O.4 - SERVIÇO SUSTENTÁVEL - Plataforma de Formação.

4.2. SESSÃO DE TRABALHO INCLUSIVA N.º 2

Serviços sustentáveis em SD – Metodologia de Aprendizagem em Serviço

A segunda sessão inclusiva destinou-se a abordar questões sobre a participação de pessoas com deficiência através da Metodologia de Aprendizagem em Serviço (MAS) e foi conduzida da seguinte forma:

- Os parceiros apresentaram aos participantes o potencial da MAS na promoção da inclusão e participação das Pessoas com Deficiência;
- Os parceiros apresentaram aos participantes o potencial dos Projetos de Aprendizagem em Serviço (PAS) na criação de impacto positivo na Sociedade em geral, e nas comunidades em particular;
- Os parceiros e participantes discutiram sobre a implementação de PAS por parte das pessoas com deficiência nas suas comunidades, bem como, identificaram as principais barreiras/impulsionadores à sua implementação e os principais fatores chave, determinantes para uma transferência de conhecimentos e de ferramentas bem-sucedida;
- Os parceiros e participantes concordaram na realização de um esquema específico de formação para abordar adequadamente a MAS no IO.2 – ATIVIDADES DE FORMAÇÃO EM SERVIÇOS SUSTENTÁVEIS, I.O.3 – MATERIAIS DE FORMAÇÃO e I.O.4 – PLATAFORMA DE FORMAÇÃO.

É de salientar a participação ativa nestas sessões por parte das pessoas com deficiência e peritos nas áreas dos ODS e MAS. No decorrer destas houve

oportunidade de apresentarem de forma experimental, produtiva e dinâmica, os seus conhecimentos e opiniões sobre as áreas em apreço.

No final, foram distribuídos questionários de satisfação, que obtiveram uma cotação geral bastante positiva. Todos os participantes consideraram que estas sessões foram muito interessantes e que o projeto SSinDS é inovador, de grande utilidade e com elevado potencial de replicabilidade nas organizações, nas comunidades e em outros contextos (organizações, empresas, países).

5. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Recolher informações e opiniões junto dos intervenientes no projeto de forma a promover a inclusão social dos seus principais beneficiários;
- Identificar o nível de conhecimento dos principais beneficiários do projeto sobre os ODS de forma a desenhar corretamente o guia metodológico a desenvolver;
- Refletir sobre necessidades de intervenção que promovam melhorias efetivas, por exemplo nas comunidades mais próximas;
- Ser capaz de associar necessidades identificadas com os ODS apresentados;
- Identificar as principais vantagens e desvantagens associados aos PAS;
- Recolher contributos e propostas de melhoria para a implementação dos PAS.

6. CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

O grupo de participantes nas Sessões de Trabalho foi muito heterogêneo conforme se pode constatar no quadro seguinte

- Dados de participação por parceiro:

	ALDO CET	ASDP	FENACERCI	HURT	IED	ASINDO WN
PcSD/ PcDI	8 - 9	16 - 16	15 - 12	8 - 8	50	8 - 8
FAMILIARES	9 - 9	16 - 16	2 - 2	7 - 7	50	2 - 3
PROFISSIONAIS DE INTERVENÇÃO DIRETA	3 - 3	4 - 4	7 - 12	9 - 9	79	5 - 5
STAKEHOLDERS	5 - 5					6 - 9
3º SETOR	1					1
TIPO DE SESSÃO	2 PRESEN CIAL	2 PRESEN CIAL	1 Semana (5 dias)/ 1 Semana (3 dias) ONLINE	2 ONLINE	1 ONLINE	2 ONLINE
DURAÇÃO	3h - 3h	1'5 - 1'5	15h (semana) - 9h (semana)	1h - 1'5h	2h	2h - 2'5h

- Dados de Participação Total – Impacto das Sessões de Trabalho Inclusivas.

	Total ODS	Total MAS
PcSD/ PcDI	105	103
FAMILIARES	86	87
PROFISSIONAIS DE INTERVENÇÃO DIRETA	107	107

STAKEHOLDERS	12	15
3º SETOR	1	1
TOTAL	324 Pessoas	326 Pessoas

- Média geral de participações (cálculo da média aritmética)

	Média Total Entre
PcSD/PCDI	12
FAMILIARES	16
PROFISSIONAIS DE INTERVENÇÃO DIRETA	10'5
STAKEHOLDERS	7'5
3º SETOR	1
DURAÇÃO	2h

7. CONCLUSÕES ESPECÍFICAS

Após realização das sessões de trabalho inclusivas, cada parceiro procedeu à análise e sistematização da informação recolhida de forma a desenvolver o esquema definitivo de formação. Esta sistematização permitiu realizar uma síntese das principais conclusões por país que se apresenta de seguida.

7.1 Sessão de trabalho inclusiva sobre os ODS

Q1_. Qual é o potencial dos ODS para a criação de impacto positivo na sociedade em geral e nas comunidades em particular?

- **Espanha:** Os ODS estão na moda e há peritos dispostos a participar.

- **Roménia:** Refletem especialmente sobre os desafios da pobreza, fome, saúde e bem-estar, educação, ambiente, cidades sustentáveis e paz. Os ODS são uma ferramenta prática para trabalhar conteúdos abstratos.
- **Croácia:** Os ODS podem ser utilizados para permitir às PcSD ou outro tipo de deficiência intelectual, o exercício dos mesmos direitos que assistem todas as outras pessoas.
- **Grécia:** Os ODS podem ajudar-nos a tornar real a inclusão das PcSD.
- **Portugal:** Os ODS constituem uma missão para todas as pessoas independentemente das suas diferenças, raças, credos ou capacidades. A implementação de PAS encoraja as organizações a desafiarem-se a si próprias e a promoverem novos métodos de aprendizagem orientados para as pessoas com deficiência intelectual, com benefícios claros para a organização, clientes e comunidades. Aproxima as pessoas com deficiência intelectual da Agenda Global 2030, de modo a que possam tornar-se elementos chave, mobilizados para a mudança que se quer ver quando se fala de ODS.

Q2_ Quais as principais barreiras com que se deparam as PcSD para compreenderem e terem um papel ativo na implementação dos ODS? Quais os principais fatores impulsionadores?

ESPANHA

Principais Barreiras

1. Os conteúdos abstratos que envolvem os ODS podem dificultar a compreensão dos mesmos por parte das PcSD ou com outro tipo de deficiência intelectual (opinião da família);

2. O enorme volume de trabalho envolvido na realização de projetos desta natureza.

Principais Impulsionadores

1. Motivação e vontade de trabalhar demonstrada por todos os stakeholders que participam no projeto;
2. O entusiasmo com que os nossos principais beneficiários enfrentam o desconhecido;
3. O grande acolhimento que recebemos por parte dos profissionais externos à Asindown, que querem participar e juntar-se a esta aventura.

ROMÉLIA

ALDO-CET

Principais Barreiras

1. Falta de uma estratégia de longo prazo para a proteção de PcSD, centrada nas atuais necessidades, tendo em mente o impacto humano e ambiental;
2. Falta de uma estratégia nacional consertada, orientada para a participação de PcSD do ponto de vista funcional e que não seja limitada apenas a serviços estruturados;
3. O processo de desenvolvimento nacional considera as PcSD meras beneficiárias;
4. Desconhecimento sobre as competências e capacidades que as PcSD possuem;

5. Falta de oportunidades de aprendizagem de longa duração para PcSD e outro tipo de deficiência intelectual;
6. Desconhecimento sobre como implementar ações de desenvolvimento sustentável em diferentes áreas;
7. Falta de facilitadores profissionais;
8. Falta de conhecimentos sobre a Síndrome de Down entre as estruturas especializadas em desenvolvimento sustentável;
9. Dificuldades em envolver os diferentes stakeholders no desenvolvimento sustentável e promover modos de interação ativos com as PcSD, considerando-as parceiros como quaisquer outras pessoas;
10. O direito humano à segurança social ainda não é uma realidade para as PcSD.

Principais Impulsionadores:

1. As PcSD são capazes e podem ser capacitadas;
2. Ao aumentar a visibilidade das PcSD, estas passam a ser tidas em consideração;
3. O envolvimento das PcSD em certas ações sustentáveis é um exemplo real e positivo que poderia fazer com que os decisores políticos refletissem sobre como a sociedade poderia ser mais flexível para enfrentar os desafios que as PcSD têm de gerir diariamente;
4. Desenvolver parcerias com entidades estatais especializadas na área do desenvolvimento sustentável. Na nossa área estamos a desenvolver a cooperação com uma entidade educativa especializada e outra na área da proteção ambiental;

5. O acesso a serviços básicos não é apenas um direito humano fundamental, mas também um passo para o desenvolvimento sustentável;
6. As ONG especializadas em proteção e apoio social fornecem uma rede de segurança às PcSD;
7. As cidades podem tornar-se inclusivas.

Associata Down Plus Bucuresti:

Principais Barreiras

1. Conceitos abstratos muito difíceis (Grupo Específico - PcSD);
2. Falta de materiais adaptados a fim de compreender os conceitos (Grupo Específico - PcSD);
3. Falta de experiência neste tipo de projetos (Grupo Específico - PcSD);
4. Desconhecimento dos benefícios da implementação a longo prazo (Grupo Específico - PcSD);
5. Falta de compreensão sobre a importância da sua participação (Grupo Específico - PcSD).

Principais Impulsionadores:

1. Elevado interesse na aprendizagem pela prática (Grupo Específico - PcSD)

2. A possibilidade de serem criativos e escolherem o que querem mudar (Grupo Específico - PcSD);
3. Novas experiências e melhoria da autoestima (Grupo Específico - PcSD);
4. Ser uma parte ativa da comunidade (Grupo Específico - PcSD);
5. Ser parte de um movimento no qual podem criar um mundo melhor (Grupo Específico - PcSD).

CROÁCIA

Principais Barreiras

1. COVID;
2. As tecnologias de Informação que não permitem um fácil acesso da Internet aos membros de cada família;
3. Computadores;
4. Pais que poderiam estar mais conscientes das capacidades individuais dos seus filhos.

Principais Impulsionadores:

1. As pessoas de apoio;
2. Os amigos;
3. Aprendizagem colaborativa (interativa);

4. A importância das pessoas de apoio no processo de aproximação e contacto com clientes pares.

GRÉCIA

Principais Barreiras

1. As PcSD ou outro tipo de Deficiência Intelectual aparecem mais como beneficiários do que como agentes ativos;
2. Deficiência Intelectual ou Síndrome de Down geralmente significa ausência de participação em atividades sociais;
3. Falta de entidades de liderança que trabalhem com este grupo-alvo na promoção dos ODS.
4. Falta de políticas eficazes capazes de incluir PcSD ou outro tipo de deficiência intelectual;
5. As ferramentas existentes não são fáceis de utilizar.

Principais Impulsionadores:

1. Informação acessível sobre questões ligadas ao desenvolvimento sustentável;
2. Participação ativa nas comunidades locais sobre questões ligadas ao desenvolvimento sustentável;
3. Consciência do que estas pessoas precisam e do que pensam sobre a sustentabilidade;

4. Sensibilização para as atualizações em matéria de sustentabilidade;
5. Ser parte ativa de um movimento global que reclama a mudança, a fim de criar um mundo melhor.

PORTUGAL

Principais Barreiras:

1. A falta de conhecimento que têm sobre os ODS;
2. A dificuldade que por vezes têm em conceptualizar cada um dos 17 ODS;
3. O desenvolvimento de comportamentos autónomos e da autodeterminação;
4. A existência de barreiras que condicionam a sua ação e que resultam da sociedade e das próprias comunidades, que muitas vezes, não reconhecem as competências destas pessoas para desenvolverem e participarem ativamente nas ações desenvolvidas;
5. A necessidade de trabalhar com as famílias para as fazer compreender que estas podem e devem exercer o seu direito à participação ativa. As famílias são, muitas vezes, um obstáculo à participação dos seus filhos em atividades com as quais não estão familiarizados e se sentem seguras.

Principais Impulsionadores:

1. O reconhecimento da importância de preservar o ambiente e de agir de uma forma que contribua para essa mesma preservação;
2. O reconhecimento de que as PcSD ou outro tipo de deficiência intelectual podem participar ativamente na implementação dos ODS, desde que, sejam devidamente apoiados pelas suas organizações;
3. O reconhecimento de que as PcSD ou outro tipo de deficiência intelectual têm competências associadas a talentos que podem e devem ser postos ao serviço de todos (sociedade em geral e comunidades em particular).

Q3_ Qual o potencial dos ODS para a melhoria da inclusão e participação das PcSD

Espanha: Os ODS são muito visuais, comuns a todos e permitem às pessoas definir ações concretas (boas práticas), que os beneficiários podem implementar de forma inclusiva juntamente com outros stakeholders;

Roménia: Os ODS podem tornar-se uma ferramenta ao serviço da inclusão de pessoas com deficiência. As pessoas com deficiência podem tornar-se aquelas que pensam e aplicam estratégias diferentes que lhes permite alcançar os objetivos;

Croácia: Os ODS irão permitir a partilha de informação e a criação de material acessível às PcSD na Croácia.

Grécia: Os ODS abordam os problemas que afetam as comunidades locais tornando-os num dos mais importantes meios de mobilização global que oferecem, não só, uma participação livre e voluntária, mas também, tratamento igual para todas as pessoas.

Portugal: Os ODS reforçam a importância da diversidade e a necessidade da sociedade valorizar o papel que todos podemos desempenhar e desenvolver. Aumenta também a oportunidade das comunidades explorarem uma base de voluntariado subutilizada, alargando a sua capacidade para se organizarem e dar resposta a necessidades não satisfeitas.

Q4_ Quais as principais necessidades da comunidade no domínio dos ODS

Espanha: Não foi possível identificar necessidades específicas da comunidade no domínio dos ODS, mas identificamos os que os beneficiários reconhecem mais facilmente - **necessidades ambientais e sociais;**

Roménia: a comunidade não está consciente do desenvolvimento sustentável e existe a necessidade de criar um mecanismo formal que inclua a sociedade civil na implementação dos ODS. A participação da sociedade civil é quase inexistente e a sua consulta é apenas superficial. Há muitas necessidades a serem consideradas pela visão dos ODS: pobreza, proteção social, acessibilidade, cobertura sanitária, proteção ambiental, recolha seletiva de lixo, poluição, más estradas e calçadas, falta de transportes públicos,

educação de qualidade e adaptada, inclusão, igualdade e também estabelecimento de parcerias para atingir os objetivos.

Croácia: o mais importante neste momento é a saúde e o bem-estar em tempo de COVID. No entanto, também é importante forçarmo-nos em questões como a educação de qualidade, igualdade de género, trabalho decente, indústria e inovação, especialmente nas zonas rurais, redução das desigualdades e cidades sustentáveis.

Grécia: Existe uma falta de conhecimentos e de experiências que integrem o desenvolvimento sustentável a nível local. Não existem incentivos para a comunidade local que permitam alcançar e implementar os ODS. Não há nenhuma política estatal para o desenvolvimento de iniciativas saudáveis e sustentáveis que respondam às condições europeias e globais. Não existe qualquer cultura de cooperação no contexto da inclusão de PcSD. Existe falta de ferramentas e de infraestruturas.

Portugal:

Foram identificadas as seguintes necessidades comunitárias:

- Ações ambientais tais como limpeza de bosques, rios, jardins, praias, etc.;
- Construção de infraestruturas sobre materiais reciclados (paletes), tais como, casas de pássaros, bancos de jardim e mesas, etc.;
- Apoio às pessoas idosas, entre outros;
- Ações cívicas para a promoção de condições de acessibilidade (desenho universal)
- Construção de combustores e realização de ações de sensibilização para a sua utilização, benefícios e meios;

Q5_ A participação das PcSD na Implementação dos ODS pode ter um impacto positivo na Sociedade em geral e nas suas Comunidades em particular? Opinião sobre o assunto.

Todos os países têm a opinião de que esta população pode efetivamente ter um papel impactante na Sociedade e nas Comunidades em que se encontram inseridos.

As PcSD têm múltiplos talentos e capacidades e, se forem capacitados corretamente em diferentes áreas, podem alcançar resultados impressionantes. Só precisam de material adaptado.

Q6_ Os stakeholders estão preparados para lidar com a inclusão das PcSD na implementação dos ODS? Opinião sobre o assunto.

Espanha: Os diferentes stakeholders estão altamente motivados com a realização do projeto. As famílias são talvez o grupo com menos conhecimentos sobre os ODS. Os principais beneficiários – PcSD, estão a receber formação sobre estas questões e os profissionais da área da reabilitação que participam no projeto também tem conhecimento sobre os ODS e sobre a Agenda 2030.

Roménia: Há stakeholders com formação na área do desenvolvimento sustentável, sobretudo no que respeita aos desafios educativos e ambientais; Estes stakeholders encontram-se motivados para aprender a trabalhar com as PcSD. Têm experiência em certos domínios, mas não numa perspetiva nacional/ global que aborde os 17 ODS. Refira-se, contudo, que o sector

político-administrativo, o ambiente empresarial e a sociedade civil não abordam os ODS como ações integradas e com impacto a nível local, regional e nacional. No entanto, a conclusão é que os diferentes stakeholders estão preparados porque, tal como as Pessoas com Deficiência, vão aprendendo fazendo.

Croácia: os stakeholders aceitaram o convite para explorar futuros materiais de formação a ser desenvolvidos e a participar em futuras sessões de validação. Além disso, devem investigar e compreender os problemas e necessidades base das pessoas com deficiência intelectual. Encontrando as necessidades reais, o seu trabalho pode ser mais fácil e mais eficaz. Conseguirão cooperar, mudar opiniões e conhecimentos e comunicar com estas pessoas. Alguns dos interessados sabem o suficiente sobre os ODS, mas não sabem como os desenvolver com as PcSD. Além disso, não existe uma política estatal satisfatória para o desenvolvimento de iniciativas saudáveis e sustentáveis que respondam a esta ação.

Grécia: A falta de conhecimento das PcSD, das organizações e dos stakeholders, a ausência de ferramentas, a fraca experiência e a ausência de cultura cooperativa para lidar com o desenvolvimento e implementação dos ODS, criam uma necessidade visível de recolha de conhecimentos integrados sobre esta matéria. Não existe uma política estatal satisfatória para o desenvolvimento de iniciativas saudáveis e sustentáveis que respondam a esta ação. É importante identificar os principais problemas e necessidades das PcSD ou com outro tipo de deficiência intelectual pois isso tornará o trabalho mais eficaz. Identificar a reais necessidades destas pessoas significará mais cooperação, conhecimento, comunicação e, muito possivelmente, mudança de opiniões sobre as capacidades deste tipo de população para participar na implementação dos ODS.

Portugal: Os stakeholders estão mais preparadas para lidar com os ODS do que as pessoas com deficiência intelectual. Esta mudança só é possível com o trabalho e ajuda das ONG que desempenham um papel importante na capacitação destas pessoas para ajustar as suas competências às necessidades da sociedade em geral e, em particular, aos aspetos relacionados com os objetivos de desenvolvimento sustentável. É a partir da estreita relação estabelecida entre ONG's e stakeholders que nasce uma maior capacidade de inclusão, baseada na mudança de perceções sobre a capacidade destas pessoas, o que, por sua vez, permitirá uma maior aceitação, apreciação e envolvimento social e comunitário. Quanto à questão de saberem tudo sobre objetivos de desenvolvimento sustentável, ninguém sabe tudo, especialmente numa área onde há tanto para fazer e aprender, e este tipo de aprendizagem, pode e deve, incluir pessoas com deficiência intelectual.

Q7 Discussão após a introdução da proposta de Metodologia de Formação a ser desenvolvida na Aprendizagem em Serviço em SD.

(Concordância com a abordagem, conteúdo, distribuição, grupos-alvo)

ESPAÑA:

Após apresentação da proposta, a metodologia do Programa de Formação foi considerada adequada aos objetivos do projeto e todos os stakeholders envolvidos estão dispostos a participar.

OS ODS são um conteúdo perfeito para se trabalhar através deste tipo de metodologia na medida em que facilitam a demonstração de impactos

positivos alcançados por via de ações desenvolvidas a partir da Metodologia de Aprendizagem em Serviço.

Relativamente à distribuição dos conteúdos, consideramos que as necessidades da comunidade serão diferentes em cada país, portanto, cada país trabalhará com um, dois ou três ODS.

Foi claro que o número de grupos-alvo envolvidos dependerá do número de stakeholders interessados no projeto. Cada grupo participante terá os seus objetivos para alcançar, e só o conseguirão fazer, se os restantes grupos também alcançarem os seus.

ROMÉNIA:

Os participantes não formularam qualquer opinião sobre a MAS, contudo, importa referir, que os diferentes stakeholders, peritos da área dos ODS e MAS não conhecem o perfil das PcSD. Estes consideram-nas apenas como meros beneficiários, não imaginando o que elas conseguem fazer, enquanto agentes ativos.

Principais aspetos a ter em consideração:

- A abordagem deve ser inclusiva e inerente às principais características das PcSD (rotina, dificuldades de fala, atividades repetitivas). Devem ser criadas orientações para os stakeholders (ter paciência, dar tempo suficiente para que estas consigam reagir, abrandar a conversa, não abordar várias questões ao mesmo tempo ou evitar que a mesma questão seja feita por mais do que uma pessoa);

- O conteúdo deve ser em linguagem fácil com apoio visual (vídeos ou outros) e deve incluir tanto exercícios em papel como exercícios práticos baseados na reflexão e no diálogo;
- Os materiais de formação podem abranger cada um dos 17 ODS, mas a formação (validação), deve ser feita no máximo sobre 3-4 ODS de forma a assegurar a educação inclusiva e equitativa e a promoção de oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.
- Cada parceiro deveria de ter liberdade de escolha sobre os ODS a trabalhar de acordo com a vontade do próprio grupo-alvo (aqui deve haver cuidado para que 2 parceiros não validem o mesmo ODS).

O que as PcSD presentes nas sessões de trabalho inclusivas puderam constatar foi que, os stakeholders estão dispostos a envolver-se, contudo, considera-se importante haver uma introdução teórica adaptada sobre estas matérias através da utilização de diferentes histórias, bem como, uma estratégia prática para as tornar reais.

CROÁCIA:

Importante trabalhar a partir de um tipo de aprendizagem colaborativa (o grupo aprende em conjunto, e na aprendizagem utiliza várias fontes de informação e molda-a num novo todo).

Principais caraterísticas:

- Utilizar várias formas de comunicação e de trabalho para abordar os diferentes tópicos;

	RELATÓRIO GLOBAL SERVIÇO SUSTENTÁVEL Sessões de Cocriação (ODS+MAS)	 Co-funded by the Erasmus+ Programme of the European Union
--	---	--

- Ênfase nas competências emocionais e sociais e, não apenas, nas competências intelectuais;
- Valorizar mais o processo do que o resultado. O resultado é sempre melhor, independentemente da idade e do tema em estudo;
- Materiais em vídeo;
- Materiais auditivos;
- Grupo-alvo inclusivo (PcSD, familiares e profissionais).

GRÉCIA:

Importante desenvolver o esquema de formação final do projeto que deverá incluir:

- Objetivos de aprendizagem de acordo com as necessidades e expectativas de formação;
- Grupos-alvo: papéis e competências a serem desenvolvidos para melhorar a inclusão e participação social através dos ODS e da MAS;
- Abordagem metodológica a ser desenvolvida em fases posteriores do projeto. (Identificação das Atividades de Aprendizagem em Serviço, Materiais de Formação a serem desenvolvidos e especificações técnicas sobre a utilização e acessibilidade da plataforma do projeto).

PORTUGAL:

A MAS tem um grande potencial para ser aplicado a esta população, pois respeita os ritmos de aprendizagem, gostos e talentos de cada pessoa

associados às necessidades decorrentes da situação de emergência global que os 17 ODS procuram abordar.

Contudo, é importante adaptar esta metodologia a esta população, ou seja, criar e ajustar instrumentos e recursos pedagógicos para a sua aplicação e validação no contexto das ONG, assegurando que os projetos devem integrar Planos de Inclusão Individual e que devem ser desenvolvidos por pessoas com deficiência apoiadas pelas suas respetivas pessoas de apoio e /ou famílias.

Q8_ Opinião de cada parceiro sobre a duração do curso de formação

Em geral, todos os parceiros consideram que um curso de formação destinados a PcSD e/ou outras deficiências intelectuais não deve ter uma duração longa. Foi apresentada uma proposta concreta por parte da organização ALDO-CET – Roménia que integra os seguintes aspetos:

- 2 Sessões de 2 horas cada - para PcSD, pessoas de apoio e famílias;
- 1 Sessão de 2 horas para facilitadores/ voluntários;
- 1 Seminário inclusivo a fim de debater conjuntamente a implementação dos ODS e o papel dos fatores-chave neste processo.

A Hurt da Croácia também reforçou a necessidade de se combinarem sessões teóricas e práticas (30% / 70%).

Portugal fez referência à importância do processo de avaliação sobre os níveis de compreensão dos conceitos, bem como, sobre a avaliação dos impactos obtidos a médio e longo prazo no que diz respeito à melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência.

Q9_. Quais as competências mínimas que os formandos devem ter para compreender e desenvolver ações sobre os diferentes ODS?

Em geral, todos os países consideram que a motivação e a vontade de aprender são as principais competências que os formandos devem ter para ser capazes de compreender e desenvolver ações sobre os diferentes ODS. Talvez, dependendo da ação a desenvolver através da metodologia de aprendizagem em serviço, precisem de aprender a realizar uma ação concreta (exemplo: se se trabalhar através da MAS o reflorestamento de uma área ajardinada da comunidade, os formandos terão de aprender a remover ervas daninhas, plantar uma planta ou flores, regá-las...).

Ainda sobre a identificação de competências mínimas que os formandos devem ter, a Organização ALDO-CET – Roménia, sinalizou a necessidade de se trabalharem competências transversais já que nem todos os formandos terão:

- Autoestima e capacidade de expressão das próprias ideias;
- Capacidade de fazer escolhas e de fazer propostas;
- Capacidade para propor atividades em grupo;
- Capacidade para ouvir os outros;
- Capacidade para não interromper os outros;
- Capacidade para escolher as atividades que preferem;
- Capacidade para fazer sugestões úteis;
- Capacidade para aceitar as sugestões ou ideias de outros;
- Capacidade para aderir às escolhas dos outros;
- Capacidade para votar propostas de forma independente;

- Capacidade para procurar e propor novas atividades.

Capacidade para compreender o significado dos ODS:

- Disponibilidade para ser informado;
- Disponibilidade para aprender;
- Disponibilidade para desenvolver tarefas;
- Colaborar com a equipa;
- Bom organizador (capacidade de organização);
- Saber distinguir a pobreza da sujidade;
- Saber distinguir a fome da produção responsável;
- Estabelecer relações entre os diferentes ODS;

Comunicação:

- Expressar necessidades, desejos e pensamentos;
- Expressar ideias criativas;
- Expressar-las tanto a pessoas conhecidas como a estranhos;
- Pedir informações para chegar ao que deseja;
- Pedir informações/ ajuda em caso de necessidade;
- Fazer comentários apropriados;
- Tomar conta dos outros;
- Ser fidedigno.

Orientação:

- Pontualidade
- Ser capaz de seguir orientações;
- Identificar pontos de referência;

- Reconhecer paragens de autocarro, táxi e metro;
- Pedir informações e seguir instruções simples e/ou complexas;

Comportamento na via pública

- Conhecer e respeitar os sinais pedonais (semáforos, passagem de peões);
- Prestar atenção aos veículos que circulam;
- Ter uma atitude de prevenção dos perigos;
- Orientar-se sozinho na realização do seu percurso habitual.

Utilização de serviços e transportes:

- Desenvolver competências de orientação no espaço (rotas/mapas) e no tempo (horários);
- Desenvolver competências para a utilização de um transporte específico.

Portugal considera muito importante que as pessoas com deficiência intelectual tenham competências relacionadas com a autorrepresentação que lhes permitam desenvolver todas as competências mencionadas pela organização Aldo Cet.

Q11_ Quais as competências e capacidades que os formadores devem ter para capacitar os formandos sobre as principais ideias da Agenda 2030 e ODS?

De forma geral, consideram-se importantes as seguintes competências gerais:

- Motivação e a autoestima;
- Individualização e diferenciação psicológica: implica aceitar a singularidade do participante como indivíduo, considerando-o um participante ativo na aprendizagem, capaz de pensar de forma independente e diferente dos outros participantes.
- Respeito pelo ritmo de cada formando e pelas necessidades de aprendizagem de cada um;
- Capacidade de se apoiar nos pares para explicar alguns dos conteúdos a ensinar;
- Ser paciente;
- Ser amigável;
- Ser otimista;
- Ter competências sociais;
- Capacidade de fazer escolhas e propostas;
- Capacidade de comunicação;
- Capacidades de orientação;
- Capacidade para lidar com o comportamento de terceiros na via pública;
- Autorrepresentação

- Autoestima;
- Pensamento crítico;
- Empatia;
- Tomada de decisões.

Os Formadores devem ainda:

- Ter conhecimentos sobre os ODS;
- Saber como fazer adaptação de conteúdos;
- Ser capazes de criar um sentimento de pertença;
- Ser capazes de criar curiosidade nos formandos. Curiosidade significa aprender;
- Acreditar na necessidade de mudança global a fim de assegurar a implementação dos ODS.

7.2 Sessão de Trabalho Inclusiva sobre Aprendizagem em serviço

Q1_ Qual o potencial dos Projetos de Aprendizagem em Serviço (PAS) na criação de impacto na Sociedade em geral, e na comunidade em particular?

Espanha:

SOCIEDADE

O propósito de "oferecer um serviço" direto à sociedade que seja transformador e promotor de melhorias. Idealmente começar em ambientes próximos, conhece-los bem e depois expandir o leque de ação. Pequenas ações podem transformar uma sociedade inteira, um mundo.

COMUNIDADE MAIS PRÓXIMA

A Metodologia de Aprendizagem em Serviço (MAS) é um tipo de educação por via da qual seus destinatários aprendem, enquanto desenvolvem um serviço à comunidade. Para além da aquisição de conhecimentos, na aprendizagem em serviço, os intervenientes identificam no seu ambiente uma situação sobre a qual se comprometem a melhorar, desenvolvendo um projeto solidário que traga conhecimentos, competências, atitudes e valores. A aprendizagem formativa junta-se a outro elemento fundamental: o compromisso social.

Roménia:

ALDO-CET:

SOCIEDADE

Durante a sessão, os nossos participantes expressaram que os PAS têm sempre um impacto positivo na sociedade. No entanto, os efeitos nem sempre são duradouros ou mantidos.

COMUNIDADE MAIS PRÓXIMA

Os PAS são aplicados principalmente pelos sistemas educativos e durante determinado período de tempo – uma semana denominada "escola diferente" envolvendo pessoas com deficiência intelectual e outros grupos vulneráveis. Na Craiova, as empresas desenvolvem ações pontuais de índole ecológica na comunidade – limpeza de espaços verdes ou plantação de árvores envolvendo os seus colaboradores. Em Bailesti, só empresas especializadas se encontram a fazer este tipo de ações e sempre contra pagamento.

Associado Down Plus Bucareste:

SOCIEDADE

O potencial dos projetos de aprendizagem em serviço na sociedade é muito grande. Em primeiro lugar, promovem a igualdade, inclusão, eficácia e sustentabilidade em muitos domínios que precisam de mudanças e melhorias. Além disso, representam uma forma de as pessoas com deficiência aprenderem a desenvolver conceitos abstratos com base numa perspetiva prática. Os PAS representam a possibilidade da PcSD se tornar membro ativo da sociedade e promotor de mudança. Isto traz melhorias para o futuro da sociedade em vários domínios e reforça a ideia de que qualquer pessoa pode ser um agente de mudança.

COMUNIDADE MAIS PRÓXIMA

Os PAS trazem um novo método a partir do qual as PcSD podem pegar em conceitos abstratos e teóricos e usá-los na vida real. Podem tornar-se parte de algo maior do que eles, podem contribuir para a melhoria do mundo e, se capacitados corretamente, podem aprender coisas novas e úteis.

Croácia:

SOCIEDADE

- As pessoas com deficiência podem desenvolver atividades significativas, visto que normalmente, são privadas dos seus direitos básicos;
- Garante melhor saúde & qualidade de vida;
- Programa de formação inclusivo e aplicável que pode ser utilizado no futuro.

COMUNIDADE MAIS PRÓXIMA

- Desenvolvimento mais fácil do futuro projeto;

	RELATÓRIO GLOBAL SERVIÇO SUSTENTÁVEL Sessões de Cocriação (ODS+MAS)	 Co-funded by the Erasmus+ Programme of the European Union
--	--	---

- Sensibilização para as capacidades das pessoas com deficiência;
- Recurso motivador para a vida futura.

Grécia:

SOCIEDADE/ COMUNIDADE MAIS PRÓXIMA

O potencial dos PAS, que têm um impacto real positivo na sociedade e na nossa comunidade, está especificado em quatro fases interdependentes: preparação, ação, reflexão e demonstração. A preparação envolve identificar e investigar uma necessidade e elaborar um plano de ação. A ação é o resultado direto da preparação. A reflexão permite que os intervenientes pensem em como a experiência, conhecimento e competências adquiridas, se relacionam com as suas vidas e as suas comunidades. A manifestação exige que se demonstre a experiência adquirida por via de apresentações ou de aulas baseadas nas fases de preparação, ação e reflexão das suas experiências. A adesão a estes quatro elementos básicos, a ligação dos objetivos de serviço e aprendizagem permite que intervenientes de todas as idades e níveis de capacidade, participem com sucesso em atividades de aprendizagem em serviço.

Portugal:

SOCIEDADE/ COMUNIDADE PRÓXIMA

Os parceiros comunitários podem ter acesso a informação crucial, suportada na abordagem dos profissionais de reabilitação, no que diz respeito às competências das pessoas com deficiência intelectual, facilitando assim os processos de inclusão social e participação. O facto de a MAS permitir ajustar os interesses, capacidades e competências de cada indivíduo ao processo de aprendizagem torna-a uma poderosa ferramenta de inclusão, incentivando a

comunidade a adotar comportamentos socialmente responsáveis que beneficiem todos os seus intervenientes.

A implementação de PAS promove o desenvolvimento de redes comunitárias mais amplas, permitindo às organizações fortalecer a sua relação com as comunidades e vice-versa, facilitando assim o processo de inclusão social de grupos desfavorecidos, promovendo a sua participação, cidadania ativa e a adoção de comportamentos cívicos mais responsáveis por parte de todos os agentes sociais. A implementação de PAS incentiva as organizações a desafiarem-se e a promoverem novos métodos de aprendizagem direcionados para pessoas com deficiência intelectual com benefícios claros para a organização, clientes e comunidades.

Promove também a visibilidade do trabalho desenvolvido por estas organizações para a população com deficiência intelectual e aproxima-as das necessidades existentes em contextos comunitários reais.

A implementação do serviço-aprendizagem reforça a importância da diversidade e a necessidade da sociedade valorizar o papel que todos podemos desempenhar e desenvolver, promovendo assim sociedades mais responsáveis, inclusivas, sustentáveis e felizes. A riqueza e o valor de cada sociedade residem na sua capacidade de realçar o melhor em cada um dos seus membros, independentemente das suas diferenças e limitações.

Q2_. Quais as principais barreiras à implementação da metodologia de aprendizagem em serviço (MAS)? E os principais impulsionadores?

Espanha:

Principais Barreiras:

1. Conteúdo abstrato;
2. Expetativas irrealistas;
3. Envolver mais que um agente, por vezes, é tarefa árdua;
4. Entender que é uma necessidade externa e não sua – Empatia;
5. Falta de tecnologia, material e recursos humanos;
6. Fazer um mau diagnóstico.

Principais Impulsionadores:

1. Desenvolver competências de pensamento crítico;
2. Resolução de problemas de formação, tomada de decisão;
3. Trabalhar a empatia;
4. Colaboração e comunicação;
5. Construir relações positivas com membros da comunidade;
6. Aprender fazendo e servindo.

Roménia:

ALDO-CET:

Principais Barreiras:

1. Falta de educação e responsabilidade cívica;
2. Inexistência de voluntariado na comunidade;

3. Preconceito;
4. Falta de solidariedade;
5. A resistência dos pais à mudança;
6. Falta de conhecimento sobre a aprendizagem em serviço;
7. Indiferença, ignorância.

Principais Impulsionadores:

1. As PcSD dispõem de demasiado tempo não aproveitado e não se encontram envolvidas em atividades valiosas. A aprendizagem em serviço oferece-lhes a oportunidade de serem membros responsáveis, atenciosos e participantes da sociedade. Em vez de prolongarem a sua dependência da família/cuidadores, colocando em risco a sua autoestima e prejudicando a sua capacidade de evoluir, pensamos que as escolas (ensino básico, medio, secundário e superior) com componentes de aprendizagem em serviço, podem capacitá-los para terem sucesso.
2. Educação experimental – aprender fazendo, servindo e refletindo sobre a experiência.
3. As PcSD podem trabalhar em conjunto com os seus professores/facilitadores e membros da comunidade no planeamento de estratégias educativas orientadas para a sua própria aprendizagem.
4. É uma ferramenta para a aprendizagem ao longo da vida para todos.
5. Oportunidades de integração de atividades educativas e sociais.

ASSOCIATA DOWN PLUSBUCURESTI:

Principais Barreiras:

1. A dificuldade da PcSD em compreender os conceitos abstratos (grupo específico);

2. Estereótipo de que as PcSD não têm capacidades (geral);
3. Barreiras sociais e culturais (gerais);
4. Não há conhecimentos suficientes sobre os temas dos ODS e da MAS (geral);
5. Não existe experiência suficiente na implementação de projetos inclusivos de aprendizagem em serviço na área dos ODS (geral)

Principais Impulsionadores:

1. Múltiplas fontes internacionais de informação relativas aos PAS na área dos ODS (geral);
2. A possibilidade de aprender fazendo (grupo específico);
3. A possibilidade de reduzir as desigualdades através da execução de tais projetos (grupo específico);
4. A possibilidade de ganhar experiência e de se tornarem atores ativos da comunidade (grupo específico);
5. A possibilidade de participar na sua própria comunidade e de aplicar as suas próprias ideias (grupo específico).

Croácia:

Principais Barreiras:

1. COVID;
2. IT & pais que não permitem o acesso à Internet;
3. Computadores;
4. Pais que poderiam estar mais conscientes das capacidades individuais dos seus filhos.

Principais Impulsionadores:

1. Pessoa de apoio;
2. Amigos;
3. Aprendizagem colaborativa;
4. Pessoa de apoio como elemento chave do processo de comunicação entre pares.

Grécia:

Principais Barreiras:

1. Conteúdo de aprendizagem difícil;
2. Fraqueza das atividades de aprendizagem presenciais (COVID-19);
3. Preparação bem trabalhada;
4. Tempo disponível;
5. A inclusão da MAS na área do desenvolvimento sustentável.

Principais Impulsionadores:

1. Pessoa de apoio;
2. Amigos;
3. Aprendizagem colaborativa;
4. Pessoa de apoio como elemento chave do processo de comunicação entre pares.

Portugal:

Principais Barreiras:

1. A possível falta de tempo para introduzir a metodologia de aprendizagem em serviço; dilemas e riscos éticos associados a

projetos; projetos adequados às pessoas com deficiência intelectual e que proporcionem um desenvolvimento adequado das suas competências.

2. Inclui a capacidade de as comunidades perceberem que as pessoas com deficiência intelectual têm competências que podem por ao serviço de todos com benefícios claros para os demais agentes e, desta forma, proporcionar oportunidades de inclusão social e comunitária, bem como, reforçar as redes de parceria com organizações que apoiam e trabalham com este tipo de população.
3. Inclui a necessidade de trabalhar com as famílias para que compreendam que as PcSD podem e devem exercer o seu direito à participação ativa. As famílias são muitas vezes um obstáculo à participação dos seus filhos em atividades com as quais não se encontram familiarizadas e se sentem seguras.
4. Inclui a necessidade de sensibilizar as organizações para a necessidade de adotar novas metodologias de aprendizagem e de trabalho com pessoas com deficiência intelectual, sensibilizando-as ainda para a importância de incluir estas pessoas nas comunidades onde vivem. Sabemos que muitas organizações promovem o networking com as comunidades, mas há muitas que ainda têm claras dificuldades em abrir as suas portas à comunidade e acabam por promover serviços que muitas vezes são mais segregadores do que inclusivos.
5. Inclui a necessidade de repensar o tipo de financiamento para apoiar este tipo de trabalho, com este tipo de população, uma vez que este tipo de aprendizagem implica a revisão do rácio de técnicos/ cliente, levantando questões relativas aos recursos humanos e à capacidade das organizações de suportarem os custos adicionais de contratação de mais pessoal de apoio.

Principais Impulsionadores:

1. Aumenta o desejo de envolvimento comunitário das pessoas com deficiência e permite-lhes adquirir conhecimentos de forma ativa e desenvolver as suas capacidades de resolução de problemas;
2. Aumenta as competências reflexivas e críticas das pessoas com deficiência intelectual promovendo comportamentos de empoderamento, autonomia e responsabilidade social;
3. A participação em projetos de aprendizagem em serviço tem êxito na promoção de valores cívicos dos “alunos” que neles se encontram envolvidos. Estes tornarem-se cada vez mais atentos e preocupados com as necessidades e perspectivas dos outros.
4. Promove nas organizações sem fins lucrativos, novos desafios na implementação de metodologias inovadoras para pessoas com deficiência intelectual, reforçando o seu papel na sociedade e aumentando o estabelecimento de parcerias comunitárias a fim de promover a inclusão social;
5. Aumenta a oportunidade das comunidades de explorarem a base de voluntariado subutilizada e alargar a capacidade da organização comunitária para responder às necessidades não satisfeitas.

Q3.1_. Qual o potencial da metodologia de aprendizagem em Serviço (MAS) para melhorar a sociedade ou a comunidade mais próxima? Acha que a comunidade está preparada para adotar este tipo de metodologia?

Espanha:

Trata-se de "um serviço solidário destinado a responder às necessidades reais sentidas pela comunidade, ativamente liderada pelas PsDS desde a fase do

planeamento à avaliação, e articulada com os conteúdos de aprendizagem (conteúdos curriculares ou de formação), reflexão e desenvolvimento de competências para a cidadania, trabalho e investigação".

A aprendizagem em serviço é uma metodologia inovadora que, ao alterar a realidade, promove a aprendizagem dos alunos. Baseia-se na educação de competências, na aprendizagem por projetos ou problemas, na aprendizagem cooperativa e colaborativa, na promoção do empreendedorismo, na inteligência múltipla, na coexistência positiva, etc. Além disso, promove a autonomia dos alunos.

A aprendizagem em serviço tornou-se uma ferramenta inovadora entre aqueles que procuram uma renovação e uma abordagem alternativa ao atual sistema educativo.

Roménia:

ALDO-CET:

A aprendizagem em serviço proporciona um espaço de integração de recomendações de mudança educacional e social. Pode ser um ponto de partida para a comunidade refletir sobre novas estratégias e estabelecer esforços conjuntos para apostar na sustentabilidade para todos.

É uma oportunidade para consciencializar todos sobre o potencial das PcSD ao mesmo tempo que satisfazem as necessidades da comunidade. Os membros da comunidade podem começar a pensar em termos de "devemos" em vez de "temos pena".

As pessoas não estão preparadas para lidar com esta mudança. A população em geral considera as PcSD ou com outro tipo de deficiência intelectual como simples beneficiários que não podem ser agentes ativos em qualquer área.

Associata Down Plus Bucareste:

A MAS adaptada para as PcSD pode tornar-se um verdadeiro exemplo para toda a comunidade. Se as PcSD podem quebrar barreiras, podem dar ideias e implementar ações para mudar o mundo, qualquer um pode fazê-lo. Além disso, a comunidade pode ganhar novas experiências e informação, pode tornar-se parte da mudança.

Croácia:

- Necessidades de conteúdo da comunidade;
- A Comunidade vai compreender que as pessoas com deficiência intelectual podem ser membros que contribuem ativamente para a comunidade.

Grécia:

A aprendizagem em serviço é um método de ensino, que combina serviços sociais e ensino educativo. Centra-se no pensamento reflexivo e nas responsabilidades cívicas. As metodologias de aprendizagem em serviço visam motivar os intervenientes a prestar serviços valiosos ao resto da sociedade, construir ligações entre a comunidade e dar às pessoas motivos de reflexão conjunta. Existem alguns elementos básicos para uma MAS eficaz: os intervenientes estão envolvidos em serviços significativos e práticos que abordam as necessidades da vida real na comunidade. Através de tais serviços, podem adquirir conhecimentos e competências valiosas, que os ajudam a

aprender coisas novas e a colocá-las ao serviço da sociedade. Os objetivos de serviço e aprendizagem são de igual importância. Além disso, há uma componente significativa de reciprocidade entre os intervenientes e aqueles que recebem o serviço.

Portugal:

A implementação da aprendizagem em serviço reforça a importância da diversidade e a necessidade de a sociedade valorizar o papel que todos podem desempenhar e desenvolver, promovendo assim sociedades mais responsáveis, inclusivas, sustentáveis e felizes. A riqueza e o valor de cada sociedade residem na sua capacidade de realçar o melhor em cada um dos seus membros, independentemente das suas diferenças e limitações; aumenta a oportunidade das comunidades explorarem a base de voluntariado subutilizada aumentando a capacidade da organização comunitária para responder às necessidades não satisfeitas. Incentiva as instituições de responsabilidade social, como câmaras municipais, a desenvolverem meios para promover a inclusão social e a participação de pessoas com deficiência intelectual que ajustem as necessidades da comunidade aos interesses e capacidades deste grupo-alvo.

Q3.2_ Qual o potencial da metodologia de aprendizagem em Serviço (MAS) para melhorar a inclusão e participação das PcSD

Espanha:

Todas as pessoas têm responsabilidade social, baseada na sua participação no meio ambiente. As entidades sociais devem ser agentes de mudança, visando

melhorar a qualidade de vida dos seus utilizadores e influenciar o seu ambiente tendo em vista a sua melhoria.

Por conseguinte, o interesse em desenvolver a MAS é elevado e queremos promover oportunidades de aprendizagem em serviço. Em muitos casos, a formação e a aprendizagem são traduzidas em orientações para melhorar as competências sociais, as capacidades de comunicação, oferecendo apoio à vida independente ou à formação profissional.

Por outro lado, o serviço, entendido como ação, não é visível. Estamos interessados em destacar o serviço realizado, uma vez que, as características das pessoas com deficiência intelectual dificultam a sua inclusão e participação na comunidade. A MAS oferece oportunidades de ação destinadas à participação e aumento de competências pessoais e sociais. Além disso, facilita a aquisição de um novo papel social e a autodeterminação, fazendo com que as pessoas tenham o controlo das ações e sejam responsáveis pela tomada de decisões.

Roménia:

ALDO-CET:

As PcSD no nosso grupo estão dispostas e capazes de aprender sobre novos projetos. No entanto, como não existe um sistema social que facilite a participação de adultos com DS na vida comunitária, estes passam a ser da responsabilidade dos seus familiares. A sua participação depende sempre da disponibilidade destes familiares, que acabam por decidir por eles, na maioria das vezes.

A nossa associação trabalha para capacitar as PcSD e transformá-las em "fazedores", mas nunca aplicou a MAS. Portanto, nunca participámos e desenvolvemos este tipo de projetos.

Encaramos isto como uma oportunidade para assumir mais responsabilidade pela aprendizagem dos adultos com DS. Ao tornarem-se ativamente envolvidos nas necessidades da comunidade e ao trazerem conteúdos para a sua "aprendizagem em contexto de sala", tanto as PcSD como os seus familiares percebem a necessidade de aprender e estabelecer padrões de aprendizagem ao longo da vida. Isto pode prepará-los com competências ao nível da tomada de decisão, capacitando-os para enfrentar dilemas sociais no futuro e analisar as implicações do conhecimento em questões específicas como a educação, a participação, a dignidade da vida e os direitos individuais.

Podemos até pensar na responsabilidade de os ensinar a tomar decisões éticas:

- Raciocínio moral: aprender a pensar sobre experiências – o "porquê" de algo ter acontecido e o "porquê" de uma pessoa agir de certa forma;
- Decisão ética: tomar parte significa que se "deve" tomar decisões.

Provavelmente, ambos podem ser ensinados através de um programa de aprendizagem em serviço bem desenhado.

Associata Down Plus Bucureste:

Representa um início para a PcSD na metodologia de aprendizagem em serviços adaptada. Ao incluir PcSD neste tipo de metodologias, demonstramos que estas podem realizar tudo se forem capacitadas corretamente. Além disso, demonstramos que a sua participação na comunidade ou na sociedade é muito importante e útil. Podem tornar-se

recursos reais que podem fornecer ideias, energia, tempo e ação para a mudança.

Croácia:

- Utilizar as necessidades da comunidade para consciencializar sobre as capacidades das PcSD.
-

Grécia:

A aprendizagem em serviço pode ser adequada para uma maior inclusão e participação de pessoas com deficiência intelectual, se a experiência lhes proporcionar a oportunidade de desafiarem as noções de incapacidade. A aprendizagem em serviço tem um forte impacto no desenvolvimento das PcSD, melhorando os níveis de autoestima e confiança nas suas capacidades interpessoais. As pessoas, que participam em experiências de aprendizagem em serviço, são suscetíveis de se verem mais ligadas às suas comunidades. A aprendizagem em serviço é uma abordagem educativa eficaz, que pode aumentar a consciencialização sobre a diversidade e diminuir os estereótipos existentes. Adicionalmente, este tipo de aprendizagem ajuda entidades educativas, organizações ou outras partes interessadas a desenvolver empatia, atenção e fidelidade às pessoas com deficiência intelectual na medida em que os faz compreender a importância da inclusão e participação de todas as pessoas em atividades sociais e as barreiras que têm de ser ultrapassadas para atingir esse objetivo.

Portugal:

Consultar as questões 1 e 2.

Q4_ Necessidades da comunidade onde as PcSD podem intervir

Espanha:

Necessidades da comunidade:

- Poluição, emprego digno e inclusivo, assistência e acompanhamento para idosos, melhoria da condição de vida para pessoas com poucos recursos, vestuário e alimentação, reciclagem, reflorestação.

Necessidades de Pessoas com Deficiência:

- Visibilidade, consciência, normalização, inclusão, trabalho digno, envelhecimento de qualidade.

Roménia:

ALDO-CET:

Necessidades da comunidade:

Os nossos participantes identificaram as seguintes necessidades:

- Pessoas solteiras idosas precisam de mais atenção e de motivação nas suas vidas;
- O ambiente tem de ser limpo e temos de contribuir para uma taxa de poluição mais baixa;
- O lixo deve ser recolhido seletivamente;
- As relações interpessoais devem ser mais desenvolvidas;
- Existência de mais espaços verdes e de jardins.

Necessidades de Pessoas com Deficiência:

- Aprender a aprender;
- Aprender a saber;
- Aprender a fazer;
- Aprender a ser;
- Aprender a cooperar com todos.

Associata Down Plus Bucureste:

Necessidades da comunidade:

- Alterações climáticas;
- Educação de qualidade;
- Parcerias a fim de atingir os objetivos;
- Atividades para que a nossa comunidade seja saudável e tenha um bom estado de espírito.

Necessidades de Pessoas com Deficiência:

- Inclusão;
- Educação adaptada;
- Igualdade;
- Desenvolvimento das capacidades;
- Várias atividades.

Croácia:

Necessidades da comunidade:

- A necessidade de as entidades do pré-escolar educarem as crianças sobre os ODS de acordo com a sua idade;
- A necessidade de sensibilizar a comunidade académica para as formas pelas quais as pessoas com deficiência devem ser adequadamente apoiadas;
- A necessidade de a sociedade ver as pessoas com deficiência como pessoas que podem contribuir para um crescimento económico sustentável;
- Desenvolvimento de co-ocupações significativas baseadas na comunidade.

Necessidades de Pessoas com Deficiência:

- Nos diferentes níveis de ensino, e começando logo pelo ensino da pré primária, sensibilizar e demonstrar as capacidades das pessoas com deficiência;
- Educação da população estudantil sobre como abordar/apoiar as pessoas com deficiência para que se crie um verdadeiro ambiente inclusivo .

Grécia:

Necessidades da comunidade:

- Igualdade de tratamento entre todos os cidadãos;
- Conhecimento sobre a MAS;
- Sensibilização sobre a deficiência intelectual;

- Oportunidades sociais, profissionais e de voluntariado;
- Especialização na área da deficiência intelectual;
- Entidades e respostas adequadas;
- Financiamento;
- Legislação relevante;
- Reforço da comunicação e do diálogo entre cidadãos e PcSD.

Necessidades de Pessoas com Deficiência:

As pessoas com deficiência intelectual estão entre os grupos mais desfavorecidos da nossa comunidade e têm necessidades de apoio específicas. Geralmente experimentam barreiras de acesso na utilização de muitos serviços sociais. Algumas das necessidades de pessoas com deficiência intelectual são:

- Reforço da automotivação/ confiança;
- Melhoria das competências de alfabetização;
- Acesso à formação de competências adequadas;
- Autonomia (sair sozinho) e tomadas de decisão (poder fazer os seus próprios planos).
- Ser vistos e tratados como cidadãos de igual direito;
- Oportunidade de acesso ao mercado de trabalho ;
- Opção de transportes gratuitas/acessíveis;
- Reforço das atividades/ recursos comunitários para a promoção da participação ativa;
- Promoção e acesso a um estilo de vida saudável;
- Envolvimento com a comunidade/ Encorajamento da comunidade para socializar;
- Membros ativos da comunidade.

Portugal:

Necessidades da comunidade:

- Ações ambientais como: limpeza de bosques, rios, jardins, praias;
- Construção de infraestruturas em materiais reciclados (paletes) como casas de aves, bancos de jardim e mesas;
- Apoio aos idosos;
- Ações cívicas de promoção de condições de acessibilidade (desenho universal);
- Construção de combustores e ações de sensibilização para a sua utilização: benefícios e meios;
- entre muitos outros.

Necessidades de Pessoas com Deficiência:

- Aceitação familiar e envolvimento. Reconhecimento da importância da participação de pessoas com deficiência intelectual nas experiências de aprendizagem resultantes da implementação de tais metodologias;
- Adoção, por parte das organizações, deste tipo de metodologias orientadas para o planeamento centrado na pessoa;
- Reconhecimento pelos técnicos de apoio da importância da implementação deste tipo de metodologia e da mais-valia para a promoção da autonomia, capacidade reflexiva e resolução de problemas por parte das pessoas com deficiência;
- O respeito dos técnicos de apoio à implementação deste tipo de metodologias, que implicam uma abordagem mais centrada na pessoa, respeitando os ritmos de aprendizagem de cada um e os interesses de cada um;

- Reconhecimento, por parte das organizações, da sociedade e da comunidade, da importância da participação das pessoas com deficiência, reforçando que este é um direito que devem poder exercer sem constrangimentos sociais;
- Reconhecimento que todos os atores sociais e comunitários são talentosos; São CRIATIVOS; PODEM FAZÊ-LO!

6. PRINCIPAIS CONCLUSÕES

Após as sessões de cocriação e a partilha dos resultados pelos diferentes países, encontramos semelhanças e diferenças a ter em conta para o resto do Projeto. Assim, podemos considerar:

Principais semelhanças - barreiras:

- Conteúdo abstrato para todos em geral (PcSD, profissionais, etc...
- Situação pandémica vivenciada - Covid19
- Dificuldade em realizar este projeto tecnológica e digitalmente.
- Necessidades de formação para utilizadores/ formadores/ familiares e, em muitos casos, a necessidade de se ter ligação à Internet, computadores, tablets o que torna o desenvolvimento do projeto mais complicado.

Principais semelhanças - impulsionadores:

- Motivação – as pessoas com deficiência intelectual, os familiares e outras partes interessadas estão muito motivados para desenvolver ações que contribuam para a Agenda 2030.
- Aprendizagem em serviço como ferramenta para a inclusão das PcSD.

- Oportunidade para as pessoas com deficiência serem uma parte ativa da comunidade em que vivem.

7. REFLEXÕES

- Necessidade de material adaptado em leitura fácil e em suporte visual (não existem muitos recursos).
- As atividades de Aprendizagem em Serviço devem ser ações que estejam próximas das pessoas com deficiência, do seu ambiente e tenham um significado real para eles.
- É importante destacar as competências transversais em que as pessoas com deficiência terão de trabalhar durante todo o processo de implementação do Projeto. (estão preparados?).
- Pensamento crítico;
- Empatia;
- Tomada de decisão;
- Criar um sentimento de pertença não só a nível nacional (cada parceiro no seu próprio país), mas também a nível internacional.



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

The European Commission's support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents, which reflect the views only of the authors, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.